

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E REUNIÃO PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO UM ESTADO DE CONHECIMENTO

Grasiela Zimmer Vogt ¹
Marília Costa Morosini ²

Resumo

A formação continuada dos professores acontece ao longo da vida profissional e também pode acontecer dentro do espaço escolar. Tenho como objetivos compreender a escola como espaço de formação continuada e suas implicações. Este estudo faz parte da pesquisa de Mestrado em Educação e, para tal, foram pesquisadas produções científicas nos bancos de dados da ANPED e CAPES, no período de 2006 a 2010. Foram observadas produções que se aproximavam em relação à abordagem, nas seguintes categorias: formação continuada de professores, políticas educacionais e reuniões pedagógicas. Foi possível perceber que a formação continuada de professores dentro do próprio espaço escolar está vinculada à reunião pedagógica e ao papel exercido pelo coordenador pedagógico, através de uma relação mediadora e coletiva, atrelada a desafios, reflexões, observações, avaliações e construção de novas práticas. Com isso, percebe-se que é possível articular formação e reunião pedagógica como dinamizadores do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Reuniões pedagógicas; ANPED; CAPES; Coordenador pedagógico

1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA CONSTANTE NECESSIDADE

A formação de professores é um tema que vem sendo amplamente debatido e colocado em pauta. Há diversos artigos publicados a este respeito que colaboram com as discussões que estão sendo fomentadas no meio acadêmico e nos próprios espaços escolares.

¹ Grasiela Zimmer Vogt. Endereço: Rua Jorge Afonso Ledur, 690, apt. 302, Centro, Bom Princípio/RS. Fone: (51) 98497835. E-mail: grasizimmervogt@hotmail.com. Licenciatura Plena em Pedagogia, Especialização em Alfabetização e Supervisão Escolar, Mestranda em Educação. PUCRS

² Marília Costa Morosini. Endereço: Avenida Ipiranga, 6681, Porto Alegre/RS. Fone: (51) 33203527 Ramal 212. E-mail: marilia.morosini@pucrs.br. Doutora em Educação. PUCRS.

Sabe-se que a formação de professores, além do processo inicial da sua qualificação profissional, não termina por aí. Precisa haver entendimento e necessidade de continuidade. É neste momento que entra a formação continuada dos professores; formação esta que pode se concretizar em diferentes espaços, desde que, de fato, objetive qualificar os profissionais da educação. Conforme Leite,

um professor bem formado, motivado, com condições de trabalho adequadas e envolvido em um processo de formação contínua, que lhe forneça elementos para a constante melhoria de sua prática, é o elemento mais importante para a educação de qualidade (2010, p.02).

Atualmente, é visível uma formação que dê conta das inúmeras tecnologias a disposição na sociedade e que contribua com a construção de um senso crítico coerente e argumentativo. Que abandonemos o saber compartimentado e avancemos com outras formas de trabalho, na busca de algo mais estimulante, coletivo e interdisciplinar. Leite (2010, p.03) acredita que é necessário “uma formação que promova a participação ativa do professor no projeto político-pedagógico da escola, na solidariedade com os colegas e com os alunos, no compromisso com a emancipação de nosso povo.”

A Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), no parágrafo único do Artigo 40, estabelece que os municípios devem implantar Planos de Carreira que contemplem a “capacitação profissional especialmente voltada a formação continuada com vistas na melhoria da qualidade de ensino”(BRASIL, 2007). Frente a exigência proposta por este fundo, é necessário abrir espaços para discussão, debate e visionar novas possibilidades na formação continuada de professores. Não podemos parar no tempo e esperar que as coisas simplesmente aconteçam; é preciso agir e perceber que a escola tem muito a contribuir neste processo de formação.

2 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

O espaço escolar é rico para a formação continuada acontecer de maneira efetiva. É o *locus* de todas as subjetividades. A partir do momento que a escola for devidamente utilizada como um espaço possível para estabelecer um diálogo aberto sobre as dificuldades que aparecem no decorrer do processo de ensino, para trocar experiências e construir novas aprendizagens, para fazer novas relações, para debater problemas que aparecem no cotidiano

da sala de aula e dos demais espaços que ela dispõe, estará capacitando seus docentes e a própria instituição como um todo.

Leite (2010, p.02) contribui ao afirmar que a formação em serviço possibilita “repensar as suas práticas, a fim de que a formação cidadã dos alunos seja contemplada de maneira eficaz”. Perceber que a escola é um espaço que contribui muito com a formação continuada de professores, basta saber fazer uso deste lugar e dos momentos por ela disponibilizados.

Um destes momentos é a reunião pedagógica. Momento destinado dentro da carga horária de grande parte dos professores para esta formação continuada – além das horas/aula com alunos, os professores recebem horas adicionais para estudo e planejamento. Porém, a reunião é, muitas vezes, utilizada apenas como um espaço para avisos, assuntos burocráticos (preenchimento de tabelas de controle aula/rendimento, caderno de chamada, boletins, pareceres), organização de eventos e não há uma devida sistematização deste trabalho.

A partir do momento em que a reunião pedagógica for usada para estudar e analisar as situações que aparecem no cotidiano escolar e, a partir disso, construir novas possibilidades e parcerias para a concretização do ensino e do processo de aprendizagem, estará contribuindo com o grupo de professores na concretização da qualidade do ensinar e do aprender.

Como a reunião pedagógica é formada por um grupo de professores envolvidos com o espaço escolar, cabe a eles a abertura e comprometimento em receber formação no ambiente de trabalho. É necessário que o grupo perceba o quanto esta caminhada pode contribuir com seu fazer pedagógico. Uma formação de qualidade só acontece com pessoas que estão dispostas a refletir e discutir a educação da sua escola, caso contrário, não contribuem em nada com o processo e ainda atrapalham um trabalho coletivo. Fusari (2006, p.23), expõe “que não há política ou programa de formação contínua que consiga aperfeiçoar um professor que não queira crescer, que não perceba o valor do processo individual-coletivo de aperfeiçoamento pessoal-profissional”.

Um grupo de professores convencidos e dispostos a crescer com seus pares e promover uma educação de qualidade, permite que o processo formativo em serviço seja efetivado na prática escolar e traga resultados positivos ao grupo e à escola. Placco e Silva (2006, p.29), ao dialogarem com Hernandez, explicitam isso ao afirmar que,

o entusiasmo e o interesse dos colegas de trabalho, as condições materiais e organizacionais da escola, a disponibilidade da direção da escola para as inovações

são fatores que podem facilitar [...] a inclusão de novas práticas em sala de aula, em decorrência de ações formadoras.

Almeida (2006, p.86), também, afirma que “a formação continuada deve estar centrada na escola, prioritariamente.” É este o espaço que os professores e alunos estão aprendendo a todo momento. É este “o lugar onde os saberes e as experiências são trocadas, validadas, apropriadas e rejeitadas” (ALMEIDA, 2006, p.86).

Partindo desta compreensão de formação continuada de professores, busca-se promover a conscientização de professores de Educação Básica de que o espaço escolar, também, possibilita a formação continuada. Frente a isso, investir em compreender como ocorre a articulação das ações pedagógicas de formação continuada de professores com o cotidiano escolar, tendo como partida os estudos e discussões realizadas nas reuniões pedagógicas, potencializando a prática reflexiva.

3 CONSTRUINDO UM ESTADO CONHECIMENTO

Na busca desta compreensão e no anseio de construir um estado de conhecimento a respeito desta temática, foi realizada uma leitura flutuante nos Bancos de Dados da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – e no Banco de Teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Conforme Bardin (1977), leitura flutuante é um primeiro contato com o documento para analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir pelas impressões e orientações. A partir daí, sistematizar as ideias, identificar indicadores e construir categorias.

Foram escolhidas estas fontes por serem espaços virtuais consolidados e qualificados no campo educacional, proporcionando contato com artigos e trabalhos validados pelo espaço acadêmico e de significativa relevância dentro do meio educativo, através do livre acesso proporcionado pela *Internet*. A leitura flutuante possibilitou compreender a organização e a estrutura destes bancos e, através disso, canalizar as energias na busca de textos que, de fato, pudessem colaborar com a compreensão do tema e estruturar uma pesquisa.

No Banco de Dados da ANPED, através dos Grupos de Trabalho (GTs), foi possível encontrar artigos que tinham proximidade com o tema e que ampliaram o olhar e o entendimento a respeito da formação continuada de professores no espaço escolar. Os GTs que mais contribuíram com artigos sobre a formação de professores dentro da minha pesquisa foram: GT08 – Formação de Professores e GT05 – Estado e Política Educacional. O GT

Formação de Professores contribuiu com um artigo cada ano (2008, 2009 e 2010). O GT Estado e Política Educacional colaborou com um artigo no ano de 2009.

No Banco de Teses da CAPES, após leitura flutuante, selecionei apenas Dissertações de Mestrado que tratavam sobre a temática das reuniões pedagógicas como espaço de formação continuada. Fiz uso de três dissertações, uma de cada ano (2006, 2007 e 2008).

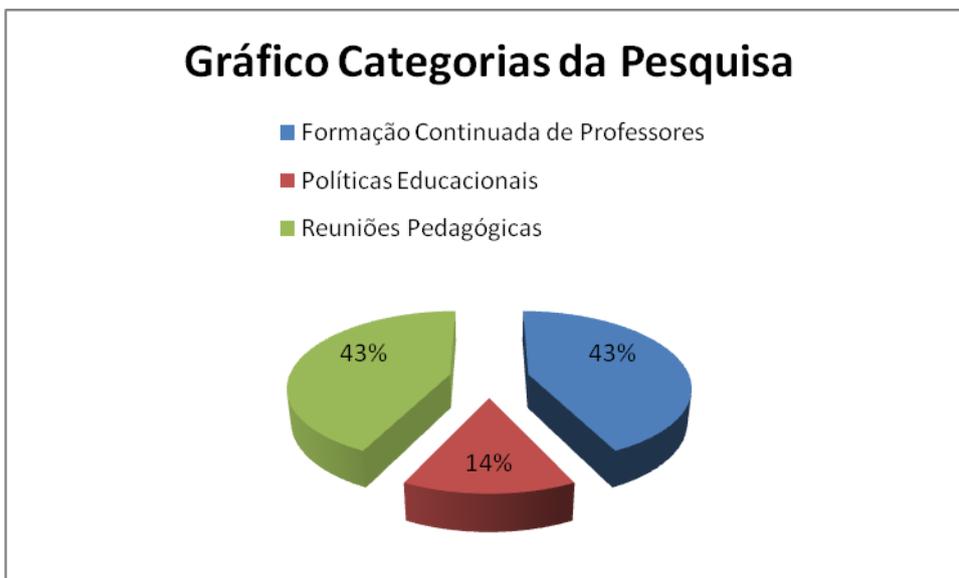


Gráfico 1 – Categorias da Pesquisa

Os textos selecionados contribuem muito com o tema a ser desenvolvido e clarearam alguns conceitos anteriormente indefinidos. Também verifiquei que o tema “reuniões pedagógicas” é expresso de outra maneira em outros estados, como HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, ampliando a minha visão sobre o mesmo e tendo por base outra perspectiva. Os dois termos, apesar de diferentes, buscam desenvolver uma atividade formativa didática e pedagógica com o grupo de professores de determinada instituição escolar.

Para chegar a estes trabalhos nos bancos da ANPED e da CAPES, utilizei palavras de pesquisa que filtraram minhas buscas. As palavras eram: formação em serviço, reunião pedagógica, HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo e formação docente. Estas palavras eram facilmente encontradas nos títulos dos artigos e dissertações, mas ao ler o texto na íntegra, estas palavras, algumas vezes, eram utilizadas com significado diferente daquilo que estava procurando ou não apresentavam uma análise elaborada do assunto, permanecendo num campo superficial da temática.

Assim que os textos foram sendo selecionados, montei uma tabela a fim de organizar e estruturar minha pesquisa na construção de um novo conhecimento. Nesta tabela constavam as seguintes informações: número do trabalho, título, resumo, autor e *link* de busca do texto dentro do espaço virtual. Após esta estruturação, classifiquei a tabela em categorias, no intuito de contextualizar os trabalhos que se aproximavam por afinidade de conteúdo e que correspondiam a uma das partes de um todo do trabalho. Nesta tabela, também, descrevi e apontei algumas observações a respeito dos textos lidos e analisados, através de palavras-chaves, facilitando uma futura construção de saber e visualizando com mais clareza aquilo que cada trabalho buscava salientar e debater.

CATEGORIA	TRABALHO	GT ANPED	PALAVRAS-CHAVES
Formação de Professores	Necessidades formativas e formação contínua de professores de redes municipais de ensino Yoshie Ussami Ferrari Leite, Maria Raquel Miotto Morelatti, Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi, Vanda Moreira Machado Lima, Naiara Costa Gomes de Mendonça	GT08 – Formação de Professores 2010	Formação contínua de professores Necessidades formativas Políticas municipais de educação
	Novos sentidos da formação docente Talita Vidal Pereira	GT08 – Formação de Professores 2009	Formação docente Neoliberalismo e educação Educação democrática Recontextualização.
	O caráter simbólico e prático da formação permanente para professores Maria da Conceição Carrilho de Aguiar	GT08 – Formação de Professores 2008	Formação permanente Políticas de formação
Políticas	A política de formação docente	GT05 – Estado e	Políticas educacionais

Educacionais	no Brasil: fundamentos teóricos e epistemológicos Lidiane Teixeira Brasil Mazzeu	Política educacional 2009	Formação de professores Professor reflexivo
---------------------	---	------------------------------	--

Quadro 1 – Resumo de artigos da ANPED

Fonte: elaborado pela pesquisadora

CATEGORIA	TRABALHO	PALAVRAS-CHAVES
Reunião Pedagógica	A HTPC como espaço de formação: uma possibilidade. Noeli Aparecida Rodrigues de Oliveira – 2006	Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo Formação em serviço
	Atuação do professor coordenador pedagógico na formação continuada docente: concepções, práticas e dificuldades Marisa Salina Cassalate – 2007	Formação Continuada Docente Coordenador pedagógico
	Formação continuada na escola Carolina Yamamoto – 2008	Cotidiano escolar Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

Quadro 2 – Resumo de dissertações da CAPES

Fonte: elaborado pela pesquisadora

4 REUNIÃO PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO EM PAUTA

Em relação à formação continuada de professores, os artigos contribuíram significativamente com a elucidação de alguns pontos, principalmente em relação ao repensar os saberes da profissão docente. Mas, no momento em que os professores repensam seus saberes, nos deparamos com uma variedade de realidades e práticas que precisam ser esclarecidas e encaminhadas para um objetivo em comum naquele espaço escolar. Com isso, não quero dizer que todos os professores de uma escola devem pensar e agir da mesma maneira, mas trabalharemos no intuito de efetivar uma educação atrelada a objetivos em comum, cada qual da sua forma, cada qual na sua particularidade.

A formação continuada precisa estar atrelada a uma política pública que fomente a vida profissional do educador ao longo da sua jornada e que articule aspectos pessoais, com o contexto e as condições de trabalho. Esta política pública deve vir tanto das esferas municipal, estadual e federal, como da própria equipe de gestão da escola.

Neste trabalho de formação no próprio espaço escolar, é preciso ter clareza que não são temas alheios ao dia a dia da escola que serão desenvolvidos, mas assuntos pertinentes ao contexto e à necessidade da escola. A formação deve estar centrada na prática e nas expectativas dos professores na busca de uma educação de qualidade, pautadas sempre nas vivências daquela específica realidade escolar. Aguiar (2008, p.02) esclarece que “as ações de formação serão mais eficazes à medida que responderem às necessidades individuais dos professores”, pois é eminente uma efetiva formação continuada de professores com implicações no desempenho profissional e a aplicabilidade destes saberes aos contextos de trabalho. “Para que ocorra a mudança educacional é preciso que haja conexão com os professores, com sua formação e com a transformação das práticas pedagógicas da sala de aula” (AGUIAR, 2008, p.03). Para isso, o formador – coordenador pedagógico – necessita estar preparado e comprometido com o processo formativo destes professores, acompanhando e assessorando estes profissionais nas suas dificuldades e necessidades.

O desafio de desenvolver um processo de formação continuada no próprio espaço escolar é querer “compreender a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades isoladas, mas articuladas e inovadoras” (AGUIAR, 2008, p.03). Num espaço como o escolar existem mais possibilidades de práticas reflexivas que sejam conscientes, compreendidas e elaboradas a fim de enfrentar os desajustes que aparecem no caminho.

Mas, para que isso realmente aconteça, “é preciso que haja espaços para que os professores se encontrem, troquem suas vivências, reelaborem suas experiências e tenham retaguarda para implantar seus planos” (ALMEIDA, 2006, p.85). Acredito que não há lugar melhor que a reunião pedagógica para isso.

Neste contexto, a formação continuada de professores deve ser entendida como um espaço de troca de experiências e saberes, num trabalho coletivo e colaborativo, pois “não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções” (AGUIAR, 2008, p.04). Isso se dá através de práticas reflexivas, em que se compreende e se elabora novas formas de enfrentar variadas condições de exercício da profissão, além de se

envolver com toda a estrutura organizacional da escola, a fim de compreendê-la, articular e qualificar a ação docente.

A formação continuada de professores no espaço escolar passa por muitos caminhos. Porém, estes caminhos devem estar atrelados a objetivos claros de qualificação do profissional docente e como isso irá se refletir na prática educativa. Este processo de aperfeiçoamento precisa articular o desempenho profissional com projetos de ação que visam a inovação do trabalho pedagógico. Aguiar compreende que

a formação precisa articular-se com o desempenho profissional do professor e as escolas como lugares de referência. E os programas de formação deverão ser estruturados em torno da resolução de problemas e de projetos de ação; o apoio às práticas de formação permanente deve estimular a apropriação pelos professores, individual e coletivamente, dos seus próprios processos de formação. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional e sua formação que deve passar pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. Como também para reflexão crítica sobre a sua utilização. Passando, ainda, por processos de investigação diretamente articulados com as práticas educativas. É preciso passar de uma investigação sobre os professores para uma investigação com e pelos professores (2008, p.04).

Este processo de formação continuada no espaço escolar, mais especificamente nas reuniões pedagógicas, requer ser pensado e planejado com antecedência, na perspectiva de focar quais as metas a serem atingidas. Não se pode esperar colaboração do acaso e do imprevisto, pois isto acaba desqualificando uma formação que deveria estar qualificando. Menegolla (1992, p.21), coloca esta organização de maneira bem clara ao afirmar que “planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir.” Não basta atingir resultados e esquecer das discussões anteriores. Os objetivos alcançados, também, precisam ser analisados e, a partir deles, visualizar outros.

Na verdade, todo este processo de formação continuada se constitui como um investigar a si próprio, um investigar a escola e sua realidade, um investigar os alunos com quem se trabalha e um investigar o colega professor, pois com ele é possível aprender e trocar experiências, para a construção coletiva do trabalho pedagógico de qualidade.

Esta investigação possibilita que o formador deste processo saiba quais são as informações que o professor possui e como ele percebe e vivencia o cotidiano da escola, para, então, transformar estes dados “investigados” em possibilidades de formação. Não basta trabalhar a formação com assuntos isolados e dispersos. É imprescindível que tudo aquilo que

está sendo trabalhado no processo formativo esteja realmente relacionado com as necessidades escolares e ajudem a tornar o processo educativo mais atraente e eficaz.

As reuniões pedagógicas, vistas como espaço de formação continuada de professores na própria escola, e o coordenador pedagógico, responsável por esta formação, precisam trabalhar vinculando planejamento, metodologia e avaliação num íntimo processo de ação-reflexão-ação. É a partir destas ações que os docentes e coordenador pedagógico discutem, analisam e planejam as ações educativas, conforme Cassalate (2007).

A autora, também, enfatiza que o coordenador pedagógico

assume um trabalho de formação continuada ao subsidiar e organizar a reflexão entre os docentes sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho criando possibilidades à realidade da escola e às necessidades do corpo docente (CASSALATE, 2007, p.23).

Um trabalho de formação voltado para esta perspectiva necessita que o coordenador pedagógico se reinvente e configure sua atuação, a fim de

estabelecer um processo coletivo de formação que tenha como ponto de partida a avaliação das práticas escolares, rompendo com a padronização e estimulando sua reflexão e recriação permanente, de modo que todos sejam sujeitos no processo de reinvenção da escola (FREITAS, 2005, p.10).

A partir do momento que é percebida esta nova postura do coordenador pedagógico como formador na escola, abre-se o caminho para um trabalho coletivo de práticas educativas consolidadas e de qualidade. Pois, conforme Ferrari,

a ação supervisora contemporânea traduz um conjunto de atividades planejadas e organizadas, com vistas ao fortalecimento do grupo de profissionais que atuam na escola e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo. Nada mais é do que um movimento dentro dos espaços escolares de coordenar esforços coletivos para que, aquilo que está na teoria, possa se aproximar da prática, num ambiente de abertura, cordialidade, encorajamento e fortalecimento do sentimento de equipe (2005, p.13).

É importante que toda a equipe escolar perceba que este é um trabalho coletivo visando mudanças. Não é possível que seja feito apenas por uma ou outra pessoa. Todo o processo de formação é permeado por desafios, questionamentos e reflexões. Por ser coletivo e abranger tanto professores como coordenador pedagógico, este último precisa compreender que é ele quem irá fazer a mediação da formação continuada para qualificação da ação pedagógica pelos docentes, envolvendo todos num processo de construção e re-construção

dos saberes e fazeres docentes. Ou seja, a ação do coordenador pedagógico “pressupõe, tal como a ação do docente, um saber fazer, um saber ser e um saber agir” (CASSALATE, 2007, p.24). Enfim, é um trabalho coletivo, em equipe.

Não basta que o coordenador pedagógico tenha esta visão se o professor não estiver comprometido e se sentir [co] responsável, pois,

O professor que é pesquisador de sua prática, desvela caminhos para a inserção de sujeitos no mundo letrado, através de processos de alfabetização que pressupõem momentos sensíveis para ouvir as vozes dos que o circundam e para ver além da sala de aula, construindo, na interação, ambientes alfabetizadores (VARELLA, 2004, p.33).

A partir deste olhar, professores das diferentes áreas de conhecimento poderão perceber com mais nitidez o quão rico este processo de formação pode ser. Mas também é preciso ficar atento, já que

o estudo da prática escolar não pode se restringir a mero retrato do que se passa no seu cotidiano, mas deve envolver um processo de reconstrução dessa prática, desvelando suas múltiplas dimensões, refazendo seu movimento, apontando suas contradições, recuperando a força viva que nela está presente (ANDRÉ, 2006, p.16).

Observando as múltiplas relações de formação existentes no ambiente escolar, é preciso perceber este espaço como um local de contínua formação. Além disso, “um contexto natural e legítimo para o desenvolvimento dessa prática. Uma ação que acontece com o coletivo, e no coletivo dos pares, juntamente com a figura do coordenador pedagógico” (GEGLIO, 2006, p.113).

Assim, Garrido colabora ao refletir o quanto o trabalho do coordenador pedagógico está atrelado à formação continuada em serviço. No momento que organiza as reflexões dos docentes em relação às ações pedagógicas, também está “favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam” (2006, p.09). Ao fazer isso, pode proporcionar a busca de alternativas na solução de possíveis problemas da prática pedagógica, desenvolvendo o professor como profissional e tornando-o autor da sua própria prática.

Enfim, a formação continuada de professores nas reuniões pedagógicas escolares está permeada por uma relação dialógica entre professores e coordenador pedagógico na articulação da ação docente de qualidade e na superação de muitos desafios. Mas, além disso,

ter a consciência e a necessidade de refletir, observar e avaliar sempre, para, então, construir novas práticas educativas.

CONTINUING TRAINING OF TEACHERS AND EDUCATIONAL MEETING: BUILDING A STATE OF KNOWLEDGE

Abstract

The ongoing training of teachers occurs throughout life and can also occur within the school environment. I have as objective to understand school as a continuing education and its implications. This study is part of the research Masters in Education and, for the purpose were researched in the scientific production of ANPED databases and CAPES, for the period 2006 to 2010. Productions were seen approaching on the approach, in the following categories: continuing education for teachers, educational policies and educational meetings. It could be observed that the continuing education of teachers within the school environment is linked to meeting the educational and pedagogical role played by the coordinator, by way of mediation and collective, linked to challenges, reflections, observations, assessments and construction of new practices. With it, you realize that it is possible to articulate training and educational meeting as facilitators of the teaching-learning process.

Keywords: Continuing education of teachers; Educational meetings; ANPED; CAPES; Pedagogical coordinator

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. *O caráter simbólico e prático da formação permanente para professores*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 31, 2008, Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT08-4048--Int.pdf>>. Acesso em: 25 de mai de 2011.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda R. de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2006.

ANDRÉ, Marli. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs) *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2006.

ANPED – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Grupos de Trabalho. Reuniões Anuais: 2008, 2009, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Brasília, DF. Lei Nº 11.494, de 20 de junho de 2007.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Banco de Teses (Dissertações). 2006, 2007, 2008.

CASSALATE, Marisa Salina. *Atuação do professor coordenador pedagógico na formação continuada docente: concepções, práticas e dificuldades*. Presidente Prudente: UNOESTE, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista, 2007.

FERRARI, Alice Flores Ilha et al. O que é e como acontece a ação supervisora na escola contemporânea? In: *Espaço Inovação Revista Pedagógica*. ASSERS, Ano 2, n. 3, Nov/2005.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. A complexidade da gestão dos projetos político-emancipatórios desafiando a reinvenção da supervisão escolar. In: *Espaço Inovação Revista Pedagógica*. ASSERS, Ano 2, n. 3, Nov/2005.

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda R. de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2006.

GEGLIO, Paulo César. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs) *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2006.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari et all. *Necessidades formativas e formação continua de professores de redes municipais de ensino*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6543--Int.pdf>>. Acesso em: 25 de mai de 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar?* Currículo – área – aula: escola em debate. Petrópolis: Vozes, 1992.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SILVA, Sylvia Helena Souza da. A formação do professor: reflexões, desafios e perspectivas. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira.

ALMEIDA, Laurinda R. de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2006.

VARELLA, Noely Klein. *Leitura e escrita: temas para reflexão*. Belo Horizonte: Premier, 2004.

Data de recebimento: 16/08/2011

Data de aceite: 06/09/2011